

#379

JORNALISMO
POPULARPolítica • Cariri
Ceará • Cultura

Jornal

Leia Sempre Brasil

leiasemprebrasil.com.br

DESTAQUES
DA SEMANACariri, Ceará e Brasil
com olhar crítico e
compromisso social

JORNALISMO POPULAR, PLURAL E PROGRESSISTA

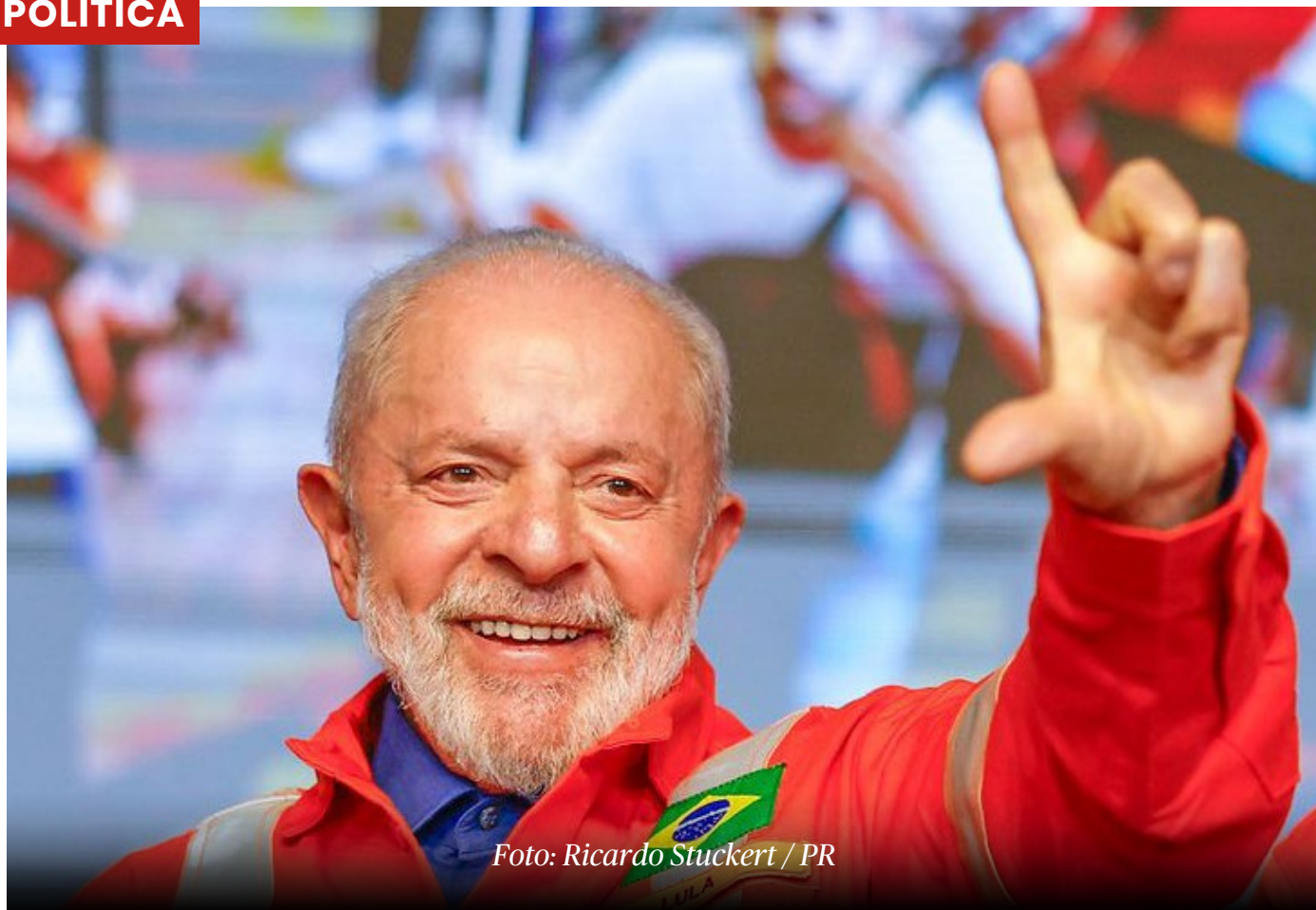
POLÍTICA

Foto: Ricardo Stuckert / PR

A resposta democrática ao extremismo tem a forma de um **L de Lula**

A vitória de Lula no Brasil mostra que o enfrentamento à extrema direita pode acontecer pelas urnas, pela inteligência política, pela mobilização popular e pela defesa da democracia, sem violência e sem abrir mão da esperança. Foi exatamente isso que os movimentos democráticos, sociais e populares, artistas, intelectuais, influenciadores digitais, educadores, a imprensa alternativa, os aposentados, a juventude e todos os setores envolvidos nessa luta democrática e a própria esquerda brasileira unida a setores da direita e centro-esquerda fizeram para que o segundo turno das eleições no Brasil terminasse com uma derrota do extremismo político.



ENTRE EM CONTATO CONOSCO

@os_anandua
(88) 9. 8892-2202
os.anandua@gmail.com



ENDEREÇO - SEDE:
Juazeiro do Norte
AV. PREFEITO AILTON GOMES 4131,
SALA 104, PLANALTO.

POLÍTICA

Como o L de Lula ganhou a eleição no Brasil e o mundo

Há gestos que ultrapassam a política e se transformam em símbolos de uma época. O L feito com os dedos, associado ao nome de Luiz Inácio Lula da Silva, é um deles. Para milhões de brasileiros, o gesto representa muito mais do que o apoio a um candidato, simplesmente expressa a defesa da democracia, a esperança de dias melhores e a convicção de que a política pode ser um instrumento de transformação social.

O Brasil viveu dias de muita angústia entre os dias 4 e 25 de outubro. A certeza da vitória do extremismo político expressada na campanha de Flávio Bolsonaro (agora um foragido do Brasil) fez com que diversos setores que não dialogavam há um bom tempo se unissem em torno da recondução de Lula à presidência. Podemos afirmar com certeza que para muitos nem significou votar em Lula, mas votar contra o extremismo, contra a retirada de direitos e contra o pensamento autoritário.

Em um mundo marcado pelo crescimento de uma extrema-direita antidemocrática, pelo crescimento de movimentos autoritários e pela disseminação de discursos de ódio, a experiência brasileira oferece uma reflexão importante de que é possível enfrentar a extrema direita (e o bolsonarismo) sem recorrer à violência política ou qualquer tipo de violência, utilizando a força do voto, a organização popular, a inteligência política e a capacidade de dialogar com a sociedade. E mais, a capacidade de unir pessoas nas ruas.

O L de Lula tornou-se uma marca reconhecida nas ruas, nas redes sociais, nos locais de trabalho e nas manifestações populares. É um gesto simples, acessível a qualquer pessoa, que comunica uma posição política sem precisar de palavras.

Em vez de punhos cerrados para o confronto físico, dedos que formam uma letra e expressam uma escolha. Em vez da intimidação, a mobilização. Em vez da violência, a disputa democrática.

Isso não significa ignorar a gravidade das ameaças à democracia, minimizar a violência política ou acreditar que os conflitos sociais possam ser resolvidos apenas com gestos simbólicos. Significa compreender que a resistência democrática precisa de estratégia, coragem, participação popular e respeito às regras democráticas e às leis que garantem a convivência entre diferentes.

A extrema direita não pode ser enfrentada apenas com indignação. É necessário compreender suas estratégias de comunicação, suas formas de mobilização, o uso das redes sociais e a exploração dos medos e das frustrações de parcelas da população. É preciso responder à desinformação com fatos, ao preconceito com direitos, ao autoritarismo com instituições democráticas e à desesperança com políticas públicas capazes de melhorar a vida das pessoas.

É preciso destacar que o movimento democrático que venceu as eleições no último domingo, 25, fez o dever de casa com esmero. Em



primeiro lugar, ocupou as ruas com valentia. Milhares de estudantes iniciaram a retomada das ruas na segunda-feira, 5, na UFF em Niterói e ali deram o sinal que era possível mobilizar a juventude e as pessoas de forma geral. Em várias cidades brasileiras, nas capitais e no interior dos estados ocuparam as ruas sem se importar com as direções partidárias. Foram as ruas com seus afetos e suas reivindicações. Uma geração completamente nova, uma nova geração da esquerda que surge e que está vivendo e lutando no século XXI.

Outro passo importante foi saber utilizar as redes sociais e se sobrepôr às movimentações extremistas. O Exército do Lula organizado pelo deputado André Janones foi fundamental nesta conquista, sem falar ainda de uma nova geração de jovens deputados e deputadas eleitos pelas esquerdas no Brasil que também compreendem o papel e a força das redes sociais no cotidiano das pessoas e mais do que nunca no processo político. E eles juntos fizeram a diferença unidos a mais de 10 milhões de brasileiros fazendo ações variadas e interagindo nas redes com tarefas diárias.

Se a coordenação da campanha de Lula claudicou no primeiro turno, no segundo turno a entrada dessa turma de jovens e de lideranças do Nordeste como Camilo Santana e Rafael Fonteles turbinou a campanha do petista e o levou à vitória.

O resultado demonstrou a importância da organização do campo democrático e popular, mas também da participação dos eleitores que ouviram o chamado, entenderam os recados e avisos e no dia 25 de outubro se mobilizaram contra tudo e todos e foram às urnas.

A experiência brasileira dialoga com um debate internacional sobre como conter o avanço de forças políticas que questionam instituições, desacreditam processos eleitorais ou promovem a intolerância contra adversários.

Na segunda-feira, 26, em todo o mundo dava para acompanhar a alegria dos setores democráticos, o alívio pela vitória de Lula e o mais interessante o L de Lula se transformou num sinal de luta contra o fascismo no mundo inteiro.

Lideranças da Espanha, da França, da Argentina, do México, e vários países gravando vídeos, falando da vitória e confirmando sim, podemos virar o jogo aqui também em nosso país.

Não existe uma fórmula única para enfrentar a extrema direita. Cada país possui sua história, suas instituições e suas contradições. Entretanto, a defesa da democracia exige princípios comuns como eleições livres, liberdade de imprensa, respeito aos direitos humanos, independência institucional e rejeição à violência política. E exige da sociedade e dos setores democráticos mobilização nas ruas, nas redes sociais, ampla unidade de ação e diálogo com o povo.

Nesse contexto, o L de Lula pode ser interpretado como um símbolo da mobilização democrática brasileira. Sua força não está apenas na figura de um líder, mas na capacidade de reunir pessoas em torno de uma escolha política e de transformar um gesto individual em manifestação coletiva.

A lição não é que um gesto, sozinho, possa derrotar o autoritarismo. É que símbolos podem ajudar a organizar sentimentos, fortalecer identidades coletivas e estimular a participação quando estão associados a ações concretas. O

símbolo ganha significado quando se transforma em voto, debate público, fiscalização dos governantes, defesa de direitos e compromisso com a vida.

A resistência democrática não termina quando as urnas são apuradas. O resultado eleitoral estabelece quem recebeu a responsabilidade de governar, mas não encerra os problemas que alimentam a insatisfação social.

Combater a pobreza, ampliar oportunidades educacionais, proteger os direitos dos trabalhadores, garantir acesso à saúde e enfrentar as desigualdades são medidas que podem fortalecer a confiança da população na democracia. Ao mesmo tempo, nenhuma política pública dispensa transparência, avaliação de resultados e respeito ao dinheiro público.

Uma democracia forte precisa demonstrar, na vida cotidiana, que é capaz de oferecer respostas aos problemas reais da população. Não basta defender as instituições em discursos; é necessário fazer com que elas funcionem para todos, especialmente para quem historicamente teve menos acesso a direitos e oportunidades.

Também é fundamental reconhecer que os eleitores não formam um bloco homogêneo. Pessoas podem apoiar candidatos por razões econômicas, religiosas, culturais ou por insatisfação com os governos. Enfrentar politicamente a extrema direita exige compreender essa diversidade, disputar ideias e evitar que a crítica a projetos políticos se transforme em desprezo por pessoas.

Um gesto pode parecer pequeno diante da dimensão dos desafios brasileiros e internacionais. Mas a história demonstra que movimentos coletivos começam, muitas ve-

zes, com sinais simples que ajudam as pessoas a reconhecer umas às outras e a perceber que não estão sozinhas.

O L de Lula pode representar, para seus apoiadores, a defesa da democracia e a esperança de um país menos desigual. Seu significado mais amplo, porém, depende do compromisso de quem o levanta: defender a liberdade, respeitar as diferenças, rejeitar a violência e trabalhar para que a política produza resultados concretos.

A ideia de que esse gesto salva vidas deve ser compreendida como uma metáfora política. Ele não salva vidas por si só. Mas a mobilização democrática que representa pode contribuir para impedir que a violência seja normalizada, que adversários sejam tratados como inimigos a eliminar e que a força substitua o diálogo e o direito.

A resposta ao autoritarismo não precisa reproduzir o autoritarismo. A luta política pode ser firme sem ser violenta, estratégica sem ser desonesta e apaixonada sem abandonar a razão.

Porque o verdadeiro sentido de um gesto democrático não está apenas na mão que o faz, mas nas atitudes que vêm depois. Defender a vida é defender a liberdade. Defender a liberdade é respeitar a democracia. E defender a democracia é compreender que nenhuma divergência política justifica a violência contra o outro.

PARA REFLETIR

No Brasil, o L tornou-se uma imagem de reconhecimento e mobilização para milhões de pessoas. Para além das preferências partidárias, fica uma questão essencial: como transformar a energia das eleições em uma cultura permanente de participação, justiça social e respeito à democracia?

E viva a democracia!!!!



Foto: Lula Marques/Agência Brasil

Dissemos no último editorial do jornal Leia Sempre Brasil que o Brasil que precisava sair das urnas deveria ser um Brasil democrático. Nosso apelo se dava principalmente por conta do avanço do extremismo no Brasil e da possibilidade de vitória de um candidato repleto de corrupção, com suspeitas de ligação com criminosos e as milícias e extremista de direita.

Mas o povo brasileiro na sua sabedoria e simplicidade soube colocar as coisas em seu devido lugar e de forma organizada, emocionada e pacífica foi as ruas nos últimos dias da campanha de segundo turno, e várias gerações se ligaram por laços afetivos e por afinidade e por sonhos diversos e foram às urnas domingo, 25, e reelegeram o presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT).

O Brasil acordou na segunda-feira, 26, um país normal. As pessoas saindo de casa tranquilamente, enfrentando seu batente, suas dificuldades, o ônibus lotado, enfrentando os problemas do cotidiano. No centro, as pessoas abrindo lojas, outras tomando seu café na manhã nas padarias, outros passando apressados por conta do atraso ao trabalho.

Olhamos e notamos: o Brasil está normal. Do mesmo jeito, e mais ainda, não terá um governo autoritário que traria retirada de direitos, terror, violência institucionalizada, e que tentaria destruir o Estado brasileiro e nossa democracia. O extremismo foi derrotado e o Brasil voltou a respirar.

A democracia insiste em viver em um país que ainda precisa avançar muito. Precisamos avançar na educação, qualificar nossa juventude para os desafios

do futuro, reindustrializar o Brasil, mudar esse modelo econômico de financeirização da sociedade brasileira e investir em obras públicas e de infraestrutura. O Brasil precisa avançar na tecnologia, na ciência, na inovação, precisamos combater a corrupção e o crime organizado.

Demos um passo que foi na eleição não permitir que o discurso de ódio e extremista vencesse. E mais ainda deixamos no governo um presidente que, com todas as críticas que possamos ter é um estadista e um democrata.

Por parte da população apenas a sensação de dever cumprido. Mas, uma coisa precisa ser dita. A sociedade civil brasileira precisa ficar permanentemente organizada e ativa nas ruas e nas redes. O fantasma do extremismo existe e ainda ronda. A sociedade precisa ficar alerta.

Leia Sempre
Brasil

EXPEDIENTE

O JORNAL LEIA SEMPRE BRASIL É
UMA PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE
PATROCINADA POR SEUS ASSINANTES.

Ano VI - Ed. n.º 379 de
30.10.2026 a 05.11.2026

Avenida Carlos Cruz, nº 2680, Vila Fátima, Juazeiro
do Norte - CE CEP: 63.013.112

Faça sua assinatura anual
solidária, nos envie mensagens
reclamações ou solicitações.

**Quer enviar matérias e
sugestões de pautas?**

WhatsApp: (88) 9.8230-6448

E-mail: contato@leiasemprebrasil.com.br

Editor e coordenação: Tarso Araújo
Design e Diagramação: Redação LSB

Dir. Geral e Negócios:
Lilian Soares

Editoria de Esportes:
Dudu Correia.

Colaboradores e colunistas:

Luciana Bessa, Marcela Carneiro, Andson Andrade,
Íris Tavares, Alexandre Lucas, José Oberdan Leite, Flávio
Queiroz, Emerson Monteiro, Sandro Leonel, Valdir
Medeiros, Leopoldo Martins, Aurélio Matias, Samuel
Siebra, J. Flávio Vieira e Giorgio Leonel.

BRASIL

Dia do Servidor Público reforça a luta por valorização e defesa dos direitos



Foto: Adenilson Nunes/Portal do Servidor da Bahia/Agência Senado

O Dia do Servidor e da Servidora Pública, celebrado nesta última quarta-feira, **28 de outubro**, destaca a importância dos profissionais que atuam na administração pública e contribuem diariamente para garantir direitos fundamentais à população. Presentes em áreas como saúde, educação, assistência social e segurança pública, esses trabalhadores desempenham funções essenciais para o funcionamento do Estado e a prestação de serviços à sociedade.

Nas unidades de saúde, médicos, enfermeiros, técnicos, agentes comunitários e equipes de apoio participam do atendimento e da prevenção de doenças. Nas escolas, professores, merendeiras e demais profissionais contribuem para a formação dos estudantes. Em outros setores, servidores executam políticas públicas, atendem às demandas da população e garantem a continuidade dos serviços.

A celebração, no entanto, também representa um momento de reflexão sobre os desafios enfrentados pelo funcionalismo, especialmente em relação à valorização profissional, à remuneração, à estrutura de trabalho e à garantia de direitos.

A defesa do concurso público está entre as principais pautas relacionadas ao fortalecimento da administração pública. O ingresso por critérios transparentes busca assegurar igualdade de oportunidades e contribuir para a formação de quadros profissionais qualificados, reduzindo a influência de interesses políticos nas contratações.

Outro tema importante é a estabilidade dos servidores públicos, que tem como uma de suas finalidades proteger o exercício das funções contra pressões e perseguições políticas. A garantia também contribui para a continuidade administrativa e para que os profissionais desempenhem suas atividades de acordo com o interesse público.

A valorização do funcionalismo depende ainda de salários adequados, planos de carreira, capacitação permanente, equipes suficientes e condições dignas de trabalho. A ausência desses elementos pode comprometer o atendimento e prejudicar a qualidade dos serviços oferecidos à população.

As discussões sobre reforma administrativa também mobilizam servidores, entidades sindicais e gestores públicos. As propostas de mudanças na estrutura do Estado levantam questões sobre

o funcionamento da administração, as regras das carreiras, a estabilidade e os possíveis impactos na prestação dos serviços públicos.

Entidades representativas do funcionalismo defendem que qualquer mudança deve considerar as condições de trabalho, os direitos dos profissionais e a capacidade do Estado de atender às necessidades da sociedade. Nesse cenário, a mobilização dos trabalhadores e o diálogo com os governos são instrumentos para apresentar reivindicações e acompanhar as decisões que afetam a categoria.

Outra reivindicação histórica dos servidores é a regulamentação da Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que trata das relações de trabalho na administração pública, da proteção ao direito de organização sindical e dos mecanismos de negociação das condições de trabalho.

A regulamentação é defendida por entidades sindicais como uma medida para fortalecer o diálogo entre trabalhadores e gestores, estabelecer procedimentos de negociação e ampliar os instrumentos de discussão das reivindicações do funcionalismo.

O tema envolve a construção de mecanismos institucionais para tratar de questões como remuneração, carreira e condições de trabalho, com o objetivo de favorecer negociações e prevenir conflitos nas relações entre servidores e administração pública.

O Dia do Servidor e da Servidora Pública vai além de uma homenagem aos profissionais da administração pública. A data chama a atenção para a relação direta entre a valorização dos trabalhadores e a capacidade do Estado de garantir direitos e oferecer serviços de qualidade.

Investir em profissionais qualificados, assegurar condições adequadas de trabalho e manter estruturas públicas eficientes são medidas importantes para atender às demandas da população. Ao mesmo tempo, a administração pública precisa atuar com transparência, responsabilidade e compromisso com o interesse coletivo.

Neste **28 de outubro**, a valorização do funcionalismo permaneceu no centro do debate sobre o papel do Estado, a defesa dos direitos trabalhistas e a construção de serviços públicos capazes de responder às necessidades da sociedade.

Com informações da CUT Brasil

BRASIL

PEC da Tarifa Zero prevê transporte gratuito aos sábados, domingos e feriados

A possibilidade de utilizar o transporte público gratuitamente aos sábados, domingos e feriados está no centro de uma proposta do governo federal que busca reduzir as despesas das famílias e ampliar o acesso ao lazer, à cultura e aos espaços urbanos. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 18/2026, conhecida como PEC da Tarifa Zero, foi enviada à Câmara dos Deputados em **21 de outubro** e, conforme as informações disponíveis em **28 de outubro**, aguardava despacho da Presidência da Casa para iniciar sua tramitação.

A iniciativa parte de uma questão que afeta especialmente os trabalhadores de menor renda: ter tempo livre nem sempre significa dispor de recursos financeiros para aproveitar os dias de descanso. O preço das passagens pode limitar passeios em família, visitas a parentes, atividades culturais e outras formas de convivência social.

Ao apresentar a proposta, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chamou a atenção para essa dificuldade. "Muitas vezes, as pessoas ficam em casa no domingo, não conseguem sair de casa, porque não têm o dinheiro da condução", afirmou.

A Tarifa Zero pretende reduzir esse obstáculo, permitindo que os passageiros economizem nos dias contemplados pela medida. A gratuidade, entretanto, dependerá da aprovação da proposta constitucional e da definição das condições necessárias para sua implementação.

O debate sobre o transporte gratuito também se relaciona à discussão sobre a redução da jornada de trabalho e o fim da escala 6x1, modelo em que o trabalhador cumpre seis dias de trabalho para um de descanso.

A ampliação do tempo livre pode favorecer a convivência familiar, o descanso e a participação na vida cultural das cidades. Entretanto, para os trabalhadores que dependem do salário mensal para pagar as despesas domésticas, o custo do transporte continua sendo uma barreira para aproveitar essas oportunidades.



Foto: Sampi/Franca

Com a gratuidade aos fins de semana e feriados, as famílias poderão reduzir os gastos com deslocamentos e ampliar as possibilidades de visitar parques, praças, centros culturais e outros espaços públicos.

Para que a medida alcance seus objetivos, porém, não basta eliminar o preço da passagem. É necessário garantir transporte de qualidade, com linhas suficientes, horários adequados, acessibilidade e segurança para passageiros e trabalhadores do setor.

Um dos principais pontos de debate da PEC é a origem dos recursos para custear a gratuidade. A proposta prevê destinar parte das emendas parlamentares ao financiamento do transporte público gratuito.

As emendas são recursos previstos no Orçamento da União que deputados e senadores podem direcionar a obras, serviços e projetos em estados e municípios. A reserva de uma parcela dessas verbas para a Tarifa Zero poderá alterar a distribuição dos recursos entre diferentes iniciativas.

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (República-PR), defende a preservação dos recursos das emendas parlamentares e a discussão de alter-

nativas para financiar a medida.

O impasse envolve a definição de prioridades orçamentárias e a distribuição dos custos de uma política que pretende ampliar o acesso ao transporte público. Para avançar, a proposta precisará ser debatida pelos parlamentares e obter apoio suficiente nas duas Casas do Congresso.

Até **28 de outubro**, a PEC 18/2026 ainda aguardava o início de sua tramitação na Câmara dos Deputados. Por se tratar de uma proposta de emenda à Constituição, o texto precisa cumprir etapas específicas de análise e votação.

A aprovação exige, em cada Casa legislativa, pelo menos três quintos dos votos dos parlamentares: 308 deputados federais, em dois turnos de votação na Câmara, e 49 senadores, também em dois turnos no Senado.

A proposta prevê efeitos financeiros a partir da Lei Orçamentária Anual de 2027. Isso, contudo, não significa que a gratuidade começará automaticamente naquele ano. A entrada em vigor dependerá da aprovação da PEC e do cumprimento das medidas necessárias à sua implementação.

Até a conclusão desse processo, permanecem em discussão o

financiamento da política, a organização da oferta do transporte e as condições para garantir o atendimento aos passageiros.

A PEC da Tarifa Zero coloca em debate não apenas o preço das passagens, mas também o acesso à cidade e as condições de vida dos trabalhadores. O transporte público é um dos meios que permitem à população chegar ao trabalho, estudar, acessar serviços e participar de atividades culturais e de lazer.

A gratuidade aos fins de semana e feriados poderá representar uma economia para as famílias, caso a proposta seja aprovada e implementada conforme previsto. O alcance do benefício, porém, dependerá também da qualidade do serviço, da capacidade de atendimento e da sustentabilidade do financiamento.

O próximo passo será acompanhar a tramitação no Congresso Nacional e o debate sobre a origem dos recursos. Enquanto isso, a Tarifa Zero permanece como uma proposta em discussão, sem gratuidade nacional assegurada até o momento.

Acompanhe a tramitação: PEC 18/2026 — Câmara dos Deputados.

Com informações da CUT Brasil

BRASIL

A barbárie bolsonarista e a deputada Índia Armelau



Foto: Júlia Passos/Alerj/Divulgação

O direito de escolher livremente um candidato não termina quando o eleitor deixa a cabine de votação. Tampouco pode se transformar em motivo para perder o emprego, sofrer ameaças ou ser perseguido por suas convicções políticas. Quando a divergência eleitoral passa a ser utilizada como justificativa para discriminar trabalhadores, a democracia enfrenta uma de suas manifestações mais preocupantes de intolerância que é o assédio eleitoral.

Um caso envolvendo a deputada estadual Índia Armelau (PL-RJ) levou essa discussão à Justiça do Trabalho. Em decisão liminar divulgada em **27 de outubro**, o juiz Leonardo Saggese Fonseca atendeu parcialmente a um pedido do Ministério Público do Trabalho no Rio de Janeiro (MPT-RJ) e determinou que a parlamentar se abstenha de incentivar empregadores a discriminar, demitir ou perseguir trabalhadores por suas convicções políticas. A decisão também ordenou a retirada das publicações que motivaram o processo, sob pena de multa diária de **R\$ 5 mil** em caso de descumprimento.

A controvérsia começou após a deputada publicar nas redes sociais uma mensagem dirigida a empresários, sugerindo que verificassem se seus funcionários haviam feito o gesto do "L", associado ao presidente Luiz Inácio Lula da

Silva, e questionando a permanência desses trabalhadores nas empresas.

O episódio revela um problema que vai além de uma publicação nas redes sociais. Quando uma liderança política sugere que empresários investiguem as preferências eleitorais de seus funcionários para decidir quem merece continuar empregado, transforma uma escolha protegida pela democracia em possível critério de exclusão econômica.

O trabalhador já enfrenta uma relação desigual de poder diante do empregador. Se a essa desigualdade for acrescentada a ameaça de punição por suas convicções políticas, o direito ao voto corre o risco de se tornar uma escolha feita sob medo e insegurança.

A gravidade do problema aumenta quando esse tipo de mensagem parte de autoridades públicas, políticos ou influenciadores com grande alcance. A visibilidade dessas figuras pode contribuir para normalizar comportamentos discriminatórios e transmitir a impressão de que perseguir quem pensa diferente seria uma atitude legítima.

A liberdade de expressão protege a manifestação de opiniões políticas, inclusive críticas contundentes a candidatos, partidos e governos. Não significa, porém, que toda manifestação esteja livre de consequências quando in-

centiva práticas discriminatórias ou viola direitos de terceiros. No caso em questão, a Justiça destacou que a parlamentar deve respeitar as diferentes opções políticas e evitar discursos capazes de produzir ódio, perseguição ou discriminação.

Há uma dimensão histórica que merece atenção. A identificação de pessoas por suas convicções, a exposição pública de suas preferências e o incentivo à exclusão profissional remetem a mecanismos de perseguição que marcaram diferentes períodos autoritários.

Na Alemanha nazista, a perseguição aos judeus foi organizada pelo Estado e por instituições colaboradoras, por meio de leis discriminatórias, registros, identificação, exclusão econômica, confisco de bens, deportações e, por fim, genocídio. A construção desse sistema envolveu uma política de desumanização que transformou um grupo inteiro em alvo de discriminação e violência.

A situação brasileira descrita neste caso não é equivalente ao Holocausto, nem há elementos para equiparar uma publicação em rede social à estrutura de perseguição e extermínio nazista. A comparação pertinente está no mecanismo de identificar pessoas por uma característica ou convicção e defender que sejam excluídas de oportunidades e direitos por causa dela.

Essa distinção não diminui a gravidade do assédio eleitoral. Ao contrário: permite reconhecer os riscos de práticas discriminatórias antes que sejam naturalizadas. A história demonstra a importância de enfrentar mecanismos de exclusão e desumanização, sem apagar as diferenças entre os contextos históricos.

A chamada barbárie moderna não precisa começar com violência física. Pode se manifestar na humilhação pública, na construção de listas informais de indesejáveis, no incentivo ao boicote profissional e na tentativa de fazer com que cidadãos tenham medo de expressar suas convicções.

O caso de Índia Armelau coloca em evidência uma questão fundamental: a liberdade política precisa existir também no ambiente de trabalho. O sigilo do voto e a liberdade de consciência perderiam parte de seu sentido se os cidadãos precisassem temer represálias profissionais por suas escolhas.

Essa espécie de barbárie bolsonarista, de ameaçar quem não pensa como um autoritário ou tem um pensamento autoritário precisa ser combatido na fonte. A sociedade precisa criar mecanismos de punição de crimes como assédio eleitoral e esse crime partindo de uma autoridade com mandato deveria ser punido de forma exemplar.

O enfrentamento do assédio eleitoral depende da aplicação da lei, da atuação das instituições, da informação aos trabalhadores e da responsabilização de quem pratica condutas ilegais. Também exige atenção ao comportamento de figuras públicas e influenciadores, cuja capacidade de mobilização amplia o alcance de suas palavras.

A divergência política não autoriza perseguição. Nenhum trabalhador deve ser obrigado a esconder suas convicções por medo de perder o sustento, nem pode ser tratado como inimigo por apoiar um candidato diferente daquele preferido por seu empregador.

A Alemanha nazista criminalizou personalidades, artistas, judeus e contribuiu para matar mais de 60 milhões de pessoas numa guerra mundial que quase destrói o mundo.

Ninguém precisa desse tipo de pensamento autoritário no Brasil.

POLÍTICA

A hora da direita brasileira dar um chega prá lá no bolsonarismo



Foto: Gabriela Biló/Folhapress

Não sabemos se a direita brasileira vai conseguir fazer isso, mas está com a oportunidade nas mãos de dar um chega prá lá na extrema-direita bolsonarista que se apropriou do termo “direita” e ocupou espaços e quase engoliu o centrão nas eleições deste ano.

Ao término do primeiro turno o PL bolsonarista mais o Novo (também extremista) conseguiu 131 cadeiras na Câmara dos Deputados. Resultou em tirar cadeiras do centrão e de alguns pastores que ao se misturarem ao bolsonarismo o eleitor preferiu um extremista que se diz pastor a um pastor que se diz político.

O bolsonarismo e seus algoritmos elevou a votação de gente execrável na extrema direita como Nikolas Ferreira que fez o tal vídeo contra o Nordeste e terminou por ajudar Lula no segundo turno. Um outro “destaque” do bolsonarismo é o deputado chamado Lucas Pavanato e a de-

putada Eduarda Campopiano que juntos protagonizaram cenas no segundo turno que mais ajudaram que prejudicaram Lula. Era a turma que na campanha tratou de tentar humilhar adversários do que apresentar propostas.

Quem aderiu a esse discurso extremista e promoveu a galera do antipovo e fingindo ser antisistema atropelou a direita dita liberal que agora pode ter uma oportunidade para se recompor.

E por vários motivos. Primeiro pela patacoada de Flávio Bolsonaro de fugir, se esconder nos Estados Unidos e se autodeclarar presidente do Brasil e dizer que as eleições foram roubadas.

Segundo porque o extremismo, mesmo tendo 131 parlamentares se isolou no segundo turno ao achar que já tinha vencido as eleições e colocou um pregador no nariz para falar com lideranças experimentadas da direita como Hugo Motta e Alcolumbre. O bolsonarismo se tivesse

vencido em **25 de outubro** teria atropelado o centrão na direção da mesa diretora do Senado e da Câmara dos Deputados, e avisou isso no segundo turno com declarações de que iriam mudar tudo, mandar em tudo, e colocar os outros no seu lugar.

O resultado é que o centrão preferiu uma posição mais de centro no momento atual. Acertou um acordo com partidos mais progressistas e da base aliada de Lula para conduzir as mesas diretores da Câmara e Senado. E deve aprovar algumas pautas do presidente reeleito.

Se o centro e a direita souberem fazer poderão avançar em suas pautas e trabalhar nomes para 2030, e até para 2028 nas eleições municipais. E deixar o bolsonarismo restrito a seus próprios palanques.

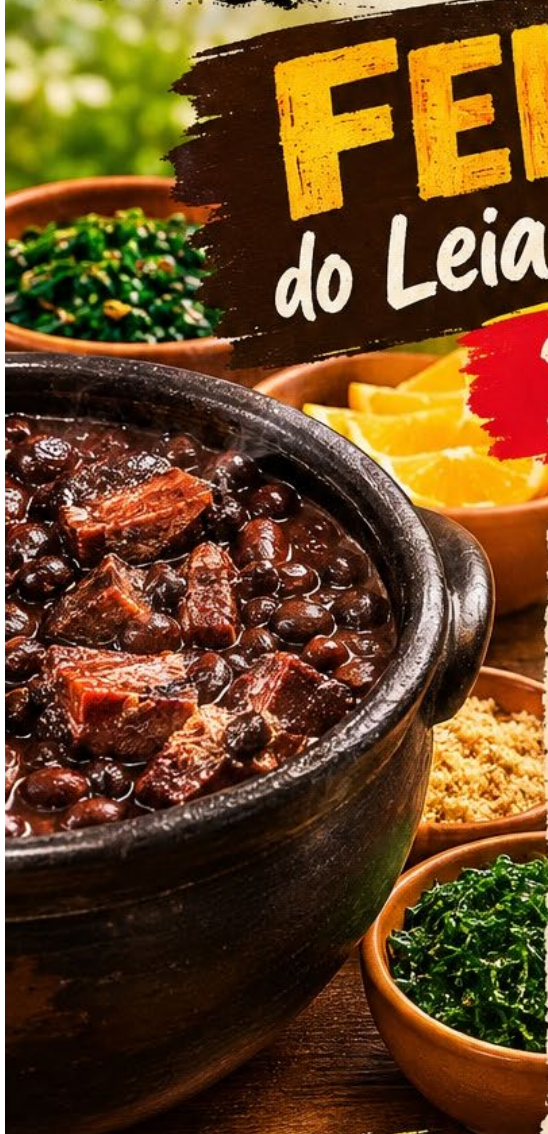
Vamos ver se a direita aproveita a oportunidade ou se será atropelada de novo pelo bolsonarismo.

PUBLICIDADE



Jornal
Leia Sempre Brasil

Democracia • Cultura • Liberdade de Expressão



FEIJOADA do Leia Sempre Brasil 2026

Boa comida,
boa música,
boas companhias
e muita cultura!

PROGRAMAÇÃO

-  Feijoada completa
-  Música ao vivo
-  Banho de piscina
-  Torneio de sinuca
-  Lançamento de livro
-  E outras atividades culturais e de lazer



Feijoada sob o comando da nossa chef

Lilian Soares

BAR ABERTO AO PÚBLICO

com preços acessíveis

• Cerveja Stella Artois	R\$ 10,00
• Cerveja Heineken	R\$ 10,00
• Cerveja Devassa	R\$ 5,00
• Coca-Cola	R\$ 7,00
• Água mineral	R\$ 3,00





7 de novembro de 2026



A partir das 12 horas



Espaço Festejar
Rua advogado José Ferreira, nº 34
Novo Juazeiro



Dúvidas e mais detalhes
no nosso telefone (zap):
(88) 98230.6448

...mos por você!

LEIA SEMPRE BRASIL

Feijoada 2026 do Leia sempre Brasil vai reunir assinantes, terá feijoada feita por nossa chef Lilian Soares e lançamento de livro

Evento reunirá leitores, parceiros, amigos e apoiadores em uma programação que une gastronomia, música, literatura, cultura e confraternização em Juazeiro do Norte.

O Jornal Leia Sempre Brasil realiza no sábado, **7 de novembro** de 2026, a partir das **12 horas**, no Espaço Festejar, no bairro Novo Juazeiro, em Juazeiro do Norte a feijoada sob o comando da nossa chef Lilian Soares.

A Feijoada 2026 fará parte das comemorações pelos sete anos de atuação do Leia Sempre Brasil, veículo que vem desenvolvendo seu trabalho jornalístico com atenção especial às questões do Cariri, do Ceará e do Brasil, além de manter espaço permanente para a cultura, a literatura e as manifestações da região.

A programação foi pensada para proporcionar um dia de convivência e celebração, reunindo gastronomia, música, literatura e atividades de lazer. Entre os destaques está o lançamento do livro "Encontros", do professor José Oberdan Leite, que será uma das atrações culturais da festa.

Além da tradicional feijoada, o público poderá aproveitar música ao vivo, banho de piscina, campinho de futebol e outros espaços de convivência.

Por ter um caráter privado o encontro se dará exclusivamente entre pessoas que fazem parte da história do jornal e do público que acompanha suas atividades ao longo dos anos, como colaboradores, assinantes e patrocinadores.

Durante o evento, funcionará um bar em parceria e aberto ao público, com preços acessíveis. Entre as opções estão Stella Artois e Heineken por **R\$ 10**, Devassa por **R\$ 5**, Coca-Cola por **R\$ 7** e água mineral por **R\$ 3**.

A organização reforça o convite para que leitores, amigos, parceiros e apoiadores participem da programação e comemorem junto com o Leia Sempre Brasil seus sete anos de história.



FEIJOADA COMPLETA



MÚSICA AO VIVO



LANÇAMENTO DE LIVRO



PISCINA



CAMPINHO DE FUTEBOL



ATIVIDADES CULTURAIS E DE LAZER



SERVIÇO

Feijoada 2026 - Jornal Leia Sempre Brasil

- Data:** sábado, 7 de novembro de 2026
- Horário:** a partir das 12 horas
- Local:** Espaço Festejar
- Endereço:** Rua Advogado José Ferreira, nº 34 - Novo Juazeiro - Juazeiro do Norte (CE)



Atrações e programação:

- Feijoada completa
- Música ao vivo
- Lançamento do livro *Encontros*, de José Oberdan Leite
- Piscina
- Campinho de futebol
- Atividades culturais e de lazer

BEBIDAS
A PREÇOS ACESSÍVEIS

Stella Artois R\$ 10



Heineken R\$ 10



Devassa R\$ 5



Coca-Cola R\$ 7



Água mineral R\$ 3



Informações e convites pelo WhatsApp: **(88) 98230-6448**



COLUNA

PANORAMA POLÍTICO

TARSO ARAÚJO

COLUNISTA E EDITOR DO JORNAL E DO PORTAL LEIA SEMPRE BRASIL

A HORA DE CAMILO

O senador Camilo Santana (PT) tem tudo para emplacar um importante ministério neste quarto governo do presidente Lula. Foi fundamental no segundo turno quando foi um dos principais coordenadores de Lula e ajudou a derrotar Flávio Bolsonaro em **25 de outubro**. Foi um dos vencedores dentro do PT e do governo Lula. Sofre uma oposição ferrenha do PT de São Paulo que moribundo (não vence nada) simplesmente não quer que Camilo cresça. Está na hora de Camilo aproveitar, se tornar uma figura nacional e dar uma arrancada para ser o sucessor de Lula. Tem nome e mostrou-se um bom articulador.



Foto: Reprodução/Redes Sociais

BRASIL NO FUTURO

Por um Brasil civilizado. Assim li o resultado eleitoral no segundo turno das eleições no Brasil. O dia **25 de outubro** ficará marcado como o dia quem que mais de 64 milhões de brasileiras e brasileiros optaram pela democracia, pela civilidade e por um Brasil livre e desenvolvido. Repudiaram o discurso de ódio e os ataques aos mais variados grupos que formam nossa plural sociedade brasileira. Uma vitória da humanidade e civilidade.

UM GENERAL

Quem também fica grande neste segundo turno foi o deputado federal André Janones (Rede-MG). Janones foi o grande responsável pela virada de Lula nas redes sociais. O Exército do Lula criou laços orgânicos, virou o jogo nas redes sociais e ajudou a impulsionar as grandes manifestações que terminaram por fechar o caixão bolsonarista.

SEM DESMOBILIZAR

E por falar no Exército do Lula os soldados não dispersaram. Nas redes sociais continua a mobilização de mais de 10 milhões de brasileiros apoiando iniciativas, vídeos, projetos e ideias do governo Lula e das esquerdas e do campo progressista. Mais ainda, o Exército do Lula está em campo ainda ajudando o campo progressista em vários países que querem replicar o sucesso do que aconteceu no Brasil.

MUDANDO

Numa guinada política o prefeito de Juazeiro do Norte Glêdson Bezerra (Podemos) disse em uma entrevista que não irá fazer oposição ao governador Elmano de Freitas (PT). Disse que sua preocupação é ter um diálogo com o governador e buscar obras e projetos para a terra de Padre Cícero. Acerta novo rumo, portanto.

RETORNO

O vereador Felipe Vasques (PSDB) deve voltar a atuar na Câmara Municipal na próxima terça-feira, 3, quando os vereadores irão eleger a próxima mesa diretora da Câmara Municipal. Dizem nos bastidores que o grupo liderado por Felipe Vasques já tem 12 votos e deve vencer a disputa.

NA LUTA

Já o vereador Capitão Vieira (MDB) com larga experiência em confrontos no legislativo diz que está dialogando com vereadores em busca de ser presidente do legislativo municipal. Está ainda dialogando com vereadores da base do prefeito Glêdson Bezerra.

NEUTRO

O prefeito Glêdson Bezerra se reuniu com sua base de vereadores e disse que não iria meter o bedelho na disputa da mesa diretora do legislativo de Juazeiro do Norte.

É CRIME

Fazer lista suja de eleitores do presidente Lula e demitir supostos petistas ou lulistas não é apenas um crime eleitoral, mas uma demonstração de falta de humanidade. Influencer e parlamentar que estimula essa barbárie deveria perder o mandato e se processado. Aliás, o MPT já está processando esses aloprados e protótipos de nazistas.

MINÚSCULO

Presidente da Argentina Javier Milei é um político extremista que não reconheceu a vitória de Lula na eleição brasileira. Quem se importa? A Argentina hoje é um país minúsculo na mão de um extremista envolvido em várias ilegalidades. E tem uma desaprovação de 60 por cento.

VERGONHA ALHEIA

O secretário de Esportes de Campos Sales e ex-zagueiro do Flamengo, Ronaldo Angelim, afirmou ter sido alvo de ataques nas redes sociais após declarar voto no presidente Lula (PT), reeleito no último domingo, 25. Segundo o ex-jogador, as ofensas partiram de um presidente de um consulado de torcedores, mas cuja identidade preferiu não revelar. Enfim, Ronaldo merece todo nosso carinho e respeito.

BOA RESPOSTA

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, afirmou que empresas que cometeram assédio eleitoral podem ser obrigadas a reintegrar trabalhadores demitidos em razão de sua posição política ou a pagar indenizações. Marinho explicou que, após o recebimento de uma denúncia concreta, a empresa será convocada para uma mesa-redonda, com a participação do sindicato. Os casos também poderão ser encaminhados ao MPT (Ministério Público do Trabalho) e à AGU (Advocacia-Geral da União). (r7)

DEBOCHE

A carta golpista de Flávio Bolsonaro é um deboche e ridícula. Bem a cara dessa turma com complexo de vira-lata. A carta começa agradecendo Milei, depois o presidente dos EUA e o povo norte-americano. Ao final cita o povo brasileiro. E com braço da ditadura e o Brasil escrito com Z. De quebra se compara a Rui Barbosa? Uma demonstração que o bolsonarismo gosta de tudo menos do Brasil. Que vexame.

VOTO DE CABRESTO

Voto de cabresto é crime no Brasil. Empresário que ficar ameaçando ou demitindo trabalhador por causa do voto exercido pelo cidadão é crime e uma demonstração de que nem todo empresário administra seu negócio com entendendo o país que vive. seriedade. O trabalhador não trabalha seja ele de direita ou esquerda por questão ideológica, mas trabalho é necessário para a sobrevivência.

Em breve, mais uma entrega para você, cratense: **o novo CRAS do Alto da Penha!**

COM INVESTIMENTO DE CERCA DE

R\$730mil,

o novo CRAS vai proporcionar mais

conforto, acessibilidade e modernidade aos usuários.

Secretaria de Assistência Social e Cidadania

Crato
PREFEITURA



LUCIANA BESSA

DOUTORA EM LETRAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). IDEALIZADORA DO BLOG LITERÁRIO NORDESTINADOS A LER. MEMBRO DA ALA FEMININA DA CASA DE JUVENAL GALENO.

31 DE OUTUBRO: UM POETA ESCORPIANO CHAMADO CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Embora Vinícius de Moraes tenha poetizado que haja muitos desencontros pela vida (é bem verdade), vou me apegar ao início do verso: “A vida é arte do encontro”.

Alguns encontros são combinados, outros casuais e, alguns poucos, marcados pela sincronicidade. Assim aconteceu entre mim e o poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, nascido no dia 31 de outubro, Halloween, sob o signo de escorpião (Representa pessoas fortes, que amam de forma intensa e buscam profundidade e sentido em tudo o que fazem). Pena que no amor touro e escorpião não consigam se entender. Tentei duas vezes! Cursava Letras na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a professora da disciplina de Literatura Brasileira II, Ana Vlândia Mourão (hoje minha colega na Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno), pediu a turma de Literatura Brasileira II, que escolhesse um escritor para apresentar o seminário final da disciplina.

Naquele exato dia, antes de sair para o trabalho (sempre trabalhei/estudei), peguei um livro com a capa vermelha, Coleção Literatura Comentada, em cuja capa (letras amarelas) estava escrito “Carlos Drummond de Andrade”. À medida que os colegas me antecediam citavam nomes como, Rachel de Queiroz, Cecília Meireles, Murilo Mendes, Jorge de Lima, eu me perguntava: “Quem, Luciana?”. Lembrei-me do livro colocado na mochila. Rapidamente o abri e vi os subtítulos: “Instaura-se a modernidade” e “Expande-se a modernidade”. Estava eu diante de um escritor moderno!

Quando a professora disse meu nome fui categórica: “Carlos Drummond de Andrade”. Enquanto escutava os outros colegas se pronunciarem, me questionava: “E se eu não gostar dele, poderei escolher outro escritor?” “Se ele não me tocar, como vou me debruçar sobre sua vida e sua obra?”. Fui educada a me distanciar do objeto de pesquisa para melhor apreender-lo.

Anos depois descobri que não é bem assim, mas ficará para um outro texto essa história.

Continuei folheando o livro e na página 43 - TEXTOS SELECIONADOS - encontrei o “Poema de Sete Faces”:

Quando eu nasci, um anjo torto

desses que vivem na sombra disse: Vai, Carlos! Ser gauche na vida...

Eu não sabia o significado da palavra “gauche”. Foi então que me dei conta do significado da palavra em uma nota de rodapé: “adjetivo francês que, no caso, significava sem jeito. Postura peculiar ao poeta em face de si e do mundo”. Naquele momento, eu encontrei alguém que eu nunca tinha visto, mas que era exatamente como eu: “sem jeito”.

Desde a adolescência eu me sentia diferente dos meus (poucos) colegas. Eles gostavam de sair, se divertir, beber, namorar, estudar para as provas em cima da hora.

Cresci escutando: “A Luciana é muito certinha”. A sensação de incompreensão, de invisibilidade, de inadequação, de não pertencimento sempre andou de “Mãos Dadas” comigo. Cresci me perguntando: “Por que sou assim?”. Então, encontrar alguém que se sentia e que falava de suas emoções foi uma virada de chave na minha vida. Saber que existia no mundo (mesmo que já tivesse partido) alguém que colocava para fora seu sentimento de vulnerabilidade e de não pertencimento gerou uma identificação imediata. E logo pensei: “será que existem mais gauches pelo mundo?”.

Dediquei-me de corpo e alma aquele seminário intitulado: “Carlos Drummond de Andrade: um poeta gauche no tempo”. Tirei nota 9,5. Dessa vez eu não fui perguntar a professora o porquê da nota (Ana Vlândia tinha sido minha professora em Literatura Brasileira I e “me deu” 9,5 na prova em que falei sobre vida e obra de Monteiro Lobato. Quando perguntei o motivo, ela me questionou: “O que você escreveu sobre Lobato

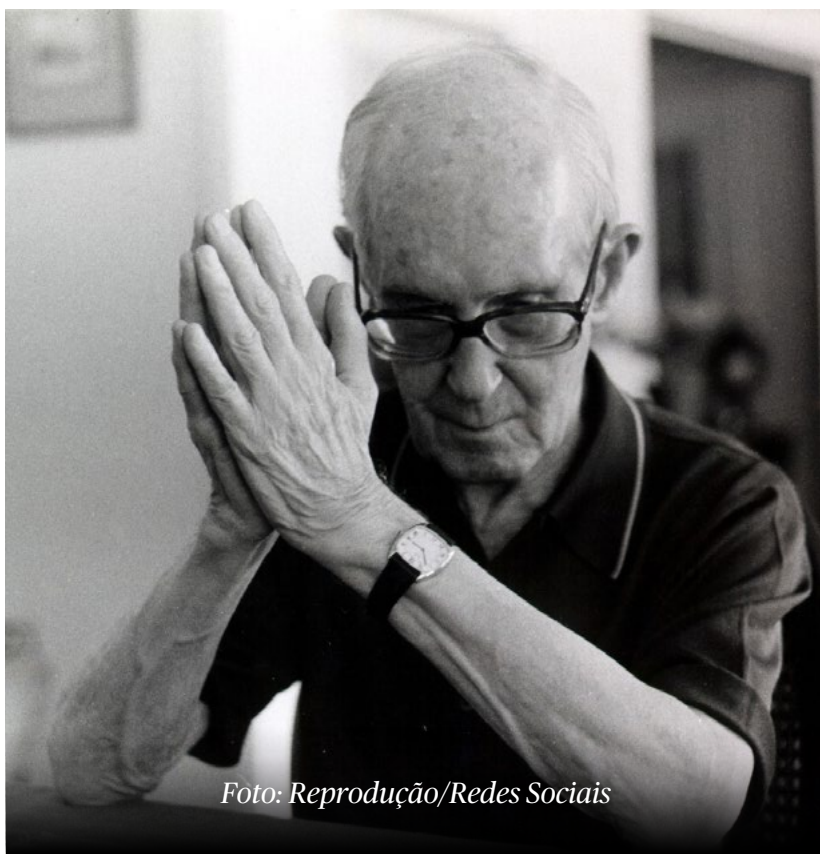


Foto: Reprodução/Redes Sociais

que já não tem nos livros?”. É verdade que eu amava/amo tirar nota 10 (Sou dessas), mas estava feliz demais por ter encontrado Carlos Drummond de Drummond.

Poeta, cronista, contista, redator, jornalista, Drummond foi, sobretudo, um observador e um leitor arguto do seu tempo. Ele escreveu versos (vinte obras) “como quem explode”. Passeou por ritmos, sons e sensações, mas o cerne da sua obra é a lírica, até chegar à universalidade.

“O poeta público do Brasil”, nas palavras do crítico Otto Maria Carpeaux, assemelhava-se a um bruxo, “que tinha perdido o bonde e a esperança e voltado pálido para casa” (“Soneto da perda da esperança”), ele ousou dizer “que não sabia que a sua história era mais bonita que a de Robinson Crusóé (“Infância”), como filho, registrou o infantil desejo de ser rei do mundo, para determinar

que “mãe não morre nunca, / mãe ficará sempre junto, / junto de seu filho” (“Para sempre”) ; se ele mudasse de nome e se chamasse Raimundo, ou atendesse por “José”, ainda, assim, não seria uma solução para os seus infortúnios (“Poema de Sete Faces”); que enfrentou obstáculos como o convencionalismo, a aparência, os desencontros amorosos e o “medo que esteriliza os abraços” (“Congresso internacional do medo”) etc.

Leu inicialmente o mundo, depois, as palavras. Colheu algumas e apropriou-se de outras para construção de sua Poética tornando-se um lutador, ou melhor, um escritor. Recusou-se a rimar palavras, a fazer versos sobre os aniversários e sobre os incidentes pessoais. Encontrou algumas “pedras no caminho”, mas criou seu próprio método: as palavras soltas e libertas à mercê dos escrito-

res. Nessa luta constante e inglória, decifrou enigmas, construiu novas palavras e tornou outras mais belas, aderiu à causa dos homens que sofrem em meio às incertezas trazidas pela máquina capitalista, chegou a pensar que a poesia era incomunicável, mas ciente de que o tempo presente era sua matéria, conclamou a todos a permanecerem de “Mãos Dadas”, porque entendia a poesia como resistência.

Ler Carlos Drummond de Andrade é encontrar uma poética capaz de reinterpretar a sua época, pois o homem-escritor é um ser-no-mundo e se define a partir de sua relação com ele. Ser reconhecido por sua e por gerações posteriores requer mais do que sensibilidade, emoção, subjetividade, requer envolvimento e compromisso com seu tempo e um trabalho sério com as palavras. Parabéns, Drummond!!!



UM NOME QUE NOS LEMBRA:

OUVIR, APRENDER E CUIDAR.

ANANDUÁ

DE ORIGEM INDÍGENA,
SIGNIFICA “**SABEDORIA**”.





CULTURA EM DEBATE

Professor Andson Andrade

Gestor cultural, arte educador (artes visuais), licenciado em Letras - URCA, especialista em Língua Portuguesa/Literatura e Ecologia e Técnico em Agropecuária.



Situações culturais impostas pela campanha eleitoral brasileira de 2026

Quando colunista do Jornal do Cariri (em 2012), recordei certa feita que publiquei um artigo falando sobre o cenário eleitoral daquele período que antecedeu as eleições de prefeitos e vereadores. Neste 2026 venho apresentar as minhas impressões da campanha de presidente da república Federativa do Brasil, onde Lula (PT) e Flávio (PL) - são os protagonistas de pleito eleitoral cheio de interpretações. Confesso aos nossos leitores que não queria tratar deste assunto, mas é um universo tão cheio de curiosidades que me deixou na obrigação de traçar uma prosa.



Revisitando o significado da palavra cultura: entende-se que a cultura é um termo de muita amplitude que indica, um conjunto de conhecimentos, crenças, valores, leis, expressada pela artes, costumes, hábitos e práticas compartilhados por diversos grupos da sociedade e transmitidos para as gerações que expressam o modo de vida de uma comunidade. Logo, também a cultura pode ser definida como um conjunto de saberes de um povo.

Por ocasião do pleito eleitoral 2026, teríamos muitos assuntos, cenários para tratarmos neste artigo - para tanto, pretendo destacar algumas observações de forma genérica revelando, assim, um outro lado de uma trincheira onde a cultura do "debate político" proporcionou publicamente um disrepeito em rede nacional (ao vivo). O jovem candidato de 45 anos de idade - proferiu, disparou palavras de baixo calão para o outro senhor que ainda estava na cadeira de presidente com seus 80 anos de idade. Sabidamente é notório e feliz daquele que tem dádiva e a sorte de chegar aos 81 anos. De acordo com a Lei Federal nº 10.741/2003 denominada de Estatuto da Pessoa Idosa que protege os direitos das

pessoas com 60 anos ou mais no Brasil tem sido um marco na proteção dos Direitos e dos Benefícios garantindo a prioridade também aos maiores de 80 anos.



Os Bastidores da Política Brasileira ao serem mostrados na sua real plenitude, nos permite compreender que: Toda vitória como também toda derrota, os fazem refletir sobre as estratégias que foram eficazes e ineficazes (positiva ou negativa) utilizadas na campanha eleitoral 2026 dos presidencialistas. A cultura da pós-modernidade proporcionada pelo uso das redes sociais (instagram, whatsapp) e outros veículos de comunicação das massas que veio neste segundo turno a ser utilizado neste pleito eleitoral 2026, com muita força efetiva - gerou uma grande mobilização digital-popular.

Outro agravante das mudanças históricas no comportamento dos candidatos provocou situações e reações adversas de ataque e defesa no campo verbal, gerando uma desqualificação de não tratarem somente de propostas convincentes para o leitor. Já para quem tanto atacou com oposição - dando vasão a um baixo debate na visão de especialistas de plantão presente no observatório político.

Como descrevi no início deste artigo jornalístico ter falado sobre política em outro jornal é coerente reafirmar que a cada eleição surgem expressões e narrativas que marcam cada período eleitoral. Olhando pelo viés da linguagem em uso cotidiano - das palavras colocadas no contexto eleitoral pelas duas assessorias de campanha dos candidatos a presidentes (2026). Observa-se até então, que eu diria que houve posições de superioridade

de e de inferioridade quanto na estratégia de uso da língua portuguesa nas ações estratégicas de campanha embasada numa estratégia de "guerra verbal" objetivando capturar o voto e atenção do eleitorado brasileiro.

Conclui-se que enquanto um chamava seus eleitores de "TROPA DO FLÁVIO" (PL) o outro adotou na sua estratégia de abordagem da campanha junto dos seus eleitores chamando-os de "EXÉRCITO DO LULA" (PT) e assim terminou a eleição com essas duas palavras marcadas, grudadas na mente dos brasileiros e brasileiras. O mapa da geografia e das frases utilizadas nessa eleição presidencial, cabe um melhor estudo e detalhamento para posterior publicação de um outro artigo jornalístico esmiuçando as "fraseologias".



De acordo com o contexto de utilização o entendimento e de que TROPA: significa um conjunto de militares, grupo de (pessoas), soldados das forças armadas (exército) onde a literatura também registra e considerado - "tropa" como sendo uma gíria moderna da internet muito empregada nas redes sociais (amigos, seguidores), um termo utilizado pelos militares. Já buscando o entendimento da palavra EXÉRCITO vem a ser as forças militares formadas por vários conjuntos de outras forças armadas de uma nação (1) marinha, (2) aeronáutica, (3) exército, voltados para as operações em 1) terra, 2) ar e no 3) mar, para defender o território nacional. A palavra EXÉRCITO - vem do latim "exercitus" (derivado de exercere, que significa "manter em movimento constante, adestrar"). O Exército também é uma reunião de um grande número de soldados ou corpos militares sob as ordens de um comandante ou general.



SISEMJUN

Sindicato dos Servidores Públicos
Municipais de Juazeiro do Norte - CE

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

FILIE-SE AO SINDICATO

ENTRE EM CONTATO:

(88) 3512-2075



TRIBUNA SINDICAL

Atuação do Sindiodonto garante avanços salariais e fortalece direitos dos cirurgiões-dentistas no Estado do Ceará

Revisões salariais no serviço público, Convenções Coletivas de Trabalho e participação nas Políticas de Saúde Bucal estão entre os resultados da mobilização sindical em 2026

A atuação do Sindicato dos Odontologistas do Estado do Ceará (Sindiodonto-CE) tem contribuído para importantes avanços na valorização dos cirurgiões-dentistas do Estado do Ceará em 2026. Entre os resultados estão revisões salariais no serviço público, manutenção e avanços de direitos sociais e econômicos por meio da celebração das Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) que abrangem os trabalhadores celetistas tanto do setor público quanto da iniciativa privada e o fortalecimento da categoria nas discussões sobre as Políticas Públicas de Saúde Bucal do Estado e dos municípios através da participação nos organismos colegiados gestores de Políticas Públicas (Conselhos de Saúde).

As conquistas são resultado de um trabalho contínuo de organização, mobilização, negociações coletivas e articulação institucional que evidenciam a importância da representação sindical na defesa dos direitos dos cirurgiões-dentistas, uma vez que o trabalhador individualmente não reúne as mínimas condições de negociar direitos e valorização profissional com governos e patrões.

Reajuste salarial beneficia cirurgiões-dentistas da Prefeitura de Fortaleza

Uma das pautas acompanhadas pelo Sindiodonto-CE em 2026 foi a Revisão Geral Anual (RGA) dos servidores públicos municipais de Fortaleza.

Após o processo de negociação entre a Prefeitura e as entidades representativas do funcionalismo, foi assegurado reajuste de **4,76%**, com efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2026, por meio da Lei Complementar Municipal nº 458/2026.

A medida beneficia os cirurgiões-dentistas integrantes do quadro municipal abrangidos pela revisão e representa um avanço na recomposição salarial dos profissionais que atuam na rede pública de saúde da capital.

Para o Sindiodonto, a valorização dos servidores públicos deve ser uma política permanente, envolvendo não apenas a atualização salarial, mas também o fortalecimento dos planos de cargos, carreiras e salários (PCCS), luta por melhores condições de trabalho e investimentos na assistência odontológica oferecida à população.

Convenções Coletivas de Trabalho asseguram conquistas para os cirurgiões-dentistas com vínculo de trabalho celetista.

O Sindiodonto-CE também registrou avanços importantes com a celebração e homologação de convenções coletivas de trabalho que em suas cláusulas econômicas e sociais estabelecem pisos salariais, jornada de trabalho, reajustes e outras garantias trabalhistas para cirurgiões-dentistas celetistas que trabalham em Organizações Sociais, Entidades Filantrópicas, Estabelecimentos Privados de Saúde, outros com contratos formais conforme legislação trabalhista brasileira.

Entre os resultados estão as Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) 2026/2027 firmadas com o Sindicato das Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas do Estado do Ceará (SINDHEF) e com o Sindessecc (Sindicato dos Estabelecimentos Serviços de Saúde do Estado do Ceará).

O acordo negociado com o SINDHEF estabelece piso salarial de **R\$4.368,25** para jornada de **20 horas** semanais e reajuste salarial de **4,22%**.

A convenção também contempla adicional de titulação de **10%** para especialistas, **12%** para mestres e **15%** para doutores conforme os critérios negociados e estabelecidos no instrumento coletivo.

Entre os demais benefícios estão o auxílio-creche, ajuda de custo babá e licença-paternidade de dez dias a partir de janeiro de 2027, observadas as condições previstas na convenção.

Outro avanço foi a celebração da CCT 2026/2027 com o Sindicato dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Ceará (SINDESSEC), devidamente registrada no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Com vigência de 1º de maio de 2026 a **30 de abril** de 2027, o instrumento estabelece reajuste de **4,11%** do piso salarial, que passou a **R\$4.287,63** para jornada de **20 horas** semanais, a partir de setembro de 2026.

Para os salários superiores ao piso, dentro dos limites previstos na Convenção, foi estabelecida correção de **3,5%**, além de disposições sobre o pagamento de diferenças salariais e a manutenção de cláusulas de proteção profissional.

As Convenções representam avanços concretos para os trabalhadores cirurgiões-dentistas evidenciando a importância da representação da categoria pela entidade sindical na negociação junto aos sindicatos patronais visando a construção de condições mais justas de trabalho.

Sindiodonto amplia participação nas políticas públicas de saúde bucal do Ceará

Além das conquistas trabalhistas, o Sindiodonto-CE fortaleceu sua atuação institucional na capital e interior com a implementação da Comissão Temática Intersetorial de Saúde Bucal (CISB) no Conselho Estadual de Saúde (Cesau), no Conselho Municipal de Saúde de Fortaleza (CMSF) e no Conselho de Saúde de alguns municípios como Crato e Iguatu.

As Comissões Temáticas reúnem representantes da sociedade civil, do poder público, de entidades profissionais e de instituições de ensino para discutir diretrizes voltadas a formulação, implementação, monitoramento e avaliação da Política de Saúde Bucal na respectiva esfera de governo.

Suas recomendações devem ser encaminhadas ao pleno do respectivo Conselho de Saúde que aprecia, delibera e, em caso de aprovação, a resolução é encaminhada ao governo para fins de homologação.

A participação do Sindiodonto amplia a presença dos cirurgiões-dentistas nos espaços de discussão e formulação de políticas públicas possibilitando que suas demandas sejam consideradas nos debates sobre a organização dos serviços e a qualidade da assistência odontológica oferecida à população do Estado do Ceará.

Mobilização estadual também resulta em revisão salarial

No âmbito estadual, o Sindiodonto-CE participou, juntamente com outras entidades sindicais que integram o Fórum Unificado das Associações e Sindicatos dos Servidores Públicos Estaduais do Ceará (Fuaspec), das mobilizações e negociações da campanha salarial de 2026.

O processo resultou na aprovação de reajuste geral de **5%** para os servidores públicos estaduais, incluindo os cirurgiões-dentistas.

O percentual foi implementado em duas etapas: **4,26%**, retroativos a janeiro de 2026, e complementação para **5%** a partir de maio de 2026.

Embora o índice tenha ficado abaixo dos **7,74%** reivindicados pelas entidades sindicais, a medida garantiu a recomposição inflacionária e um ganho real de remuneração.

A conquista integra o conjunto de ações desenvolvidas pelo movimento sindical para assegurar direitos e melhorias nas condições de trabalho dos servidores públicos cearenses.

Representação sindical e valorização profissional

Para a direção do Sindiodonto-CE, os resultados alcançados no Ceará demonstram a importância da organização e mobilização coletiva para a defesa dos direitos dos cirurgiões-dentistas.

A entidade ressalta que as conquistas salariais, a celebração de convenções coletivas e a participação nos espaços institucionais são frutos de um trabalho permanente de diálogo, articulação e mobilização da categoria.

“Cada conquista reforça a importância da união dos cirurgiões-dentistas, da mobilização e fortalecimento sindical. Seguiremos atuando para assegurar o reconhecimento e a valorização que esses profissionais merecem”, destaca a diretora-geral do Sindiodonto-CE, Raquel Praxedes.

Além das pautas locais e estaduais, o sindicato mantém entre suas prioridades a atualização do piso salarial nacional dos cirurgiões-dentistas, a defesa dos planos de cargos, carreiras e salários, a realização de concursos públicos e o combate à precarização das relações de trabalho.

Para a entidade, a valorização profissional está diretamente relacionada à qualidade dos serviços de saúde oferecidos à sociedade. Remuneração digna, segurança no exercício profissional e condições adequadas de trabalho são fundamentais para fortalecer a assistência odontológica e qualificar o Brasil Sorridente.

Com o lema “Quem cuida merece valor. Odontologia reconhecida. População bem cuidada”, o Sindiodonto-CE reafirma seu compromisso de seguir mobilizado pela defesa dos direitos e pela valorização dos cirurgiões-dentistas do Estado do Ceará.



TRIBUNA SINDICAL

Preparativos para a Festa do Servidor e reuniões com categorias movimentam semana do SINDSMCRATO

O Sindicato dos Servidores Municipais do Crato (SINDSMCRATO) teve uma semana de intensa movimentação, com os preparativos para a Festa do Servidor Público e a continuidade das reuniões com diferentes categorias do funcionalismo municipal. Mesmo com a proximidade do evento, a diretoria manteve o acompanhamento das reivindicações dos trabalhadores e o diálogo sobre questões relacionadas ao serviço público.

Grande parte da agenda esteve concentrada na organização da Festa do Servidor 2026, que acontecerá no dia 6 de novembro, no Parque de Exposições do Crato. A equipe do sindicato tem intensificado os trabalhos de planejamento, divulgação e distribuição das fichas de participação, além de visitar unidades escolares e outros setores da administração municipal para orientar os servidores sobre o evento. A festa é uma das principais atividades de confraternização promovidas pela entidade e busca proporcionar um momento de reconhecimento e integração entre os trabalhadores que contribuem diariamente para o funcionamento dos serviços públicos do município.

Paralelamente aos preparativos, a diretoria realizou reuniões com representantes de diferentes categorias para discutir reivindicações, avaliar situações que vêm sendo acompanhadas pelo sindicato e buscar encaminhamentos para questões ainda pendentes. Os encontros permitiram atualizar as informações

sobre as demandas apresentadas pelos servidores e discutir possibilidades de avanço junto à gestão municipal.

O sindicato também manteve contato com os trabalhadores nos locais de trabalho, aproveitando as visitas de divulgação da festa para ouvir relatos sobre a rotina dos serviços e identificar questões que precisam de acompanhamento. Essa aproximação permite que a entidade mantenha suas atividades de re-

presentação sindical mesmo durante períodos de maior concentração de esforços na realização de eventos.

Com uma agenda dividida entre a organização da Festa do Servidor e o atendimento às categorias, o SINDSMCRATO encerra mais uma semana de trabalho, mantendo o acompanhamento das reivindicações do funcionalismo e os preparativos para receber os servidores municipais no próximo dia 6 de novembro.



**SINDICATO DOS
TRABALHADORES NAS
INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO
CIVIL DE JUAZEIRO DO NORTE**

**JUNTOS
SOMOS MAIS
FORTES!**



FILIE-SE Ao SINDICATO!

R. Perpétua Carneiro da Cunha, 1099 - João Cabral /
Juazeiro do Norte - CE // (88) 9 8806-1205

TRIBUNA SINDICAL

MENSAGEM AO DIA DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE

Dia **28 de outubro** é uma data solene em homenagem aos Servidores Públicos, trabalhadores cruciais na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e de bem-estar social.



O SISEMJUN também aproveita o momento para ratificar o seu compromisso histórico em defesa dos Servidores Públicos Municipais de Juazeiro do Norte, com 38 anos de lutas e conquistas!

Felizmente, comemoramos essa data com certo alívio, pois evitamos mais uma vez retrocesso na política nacional. No entanto, temeremos um Congresso Nacional mais CONSERVADOR de toda a sua história, o que pode representar grandes ameaças a direitos dos servidores, a exemplo da PEC 38/2025 (Propos-

ta de Emenda à Constituição da Reforma Administrativa), que tramita na Câmara dos Deputados.

Por fim, os aplausos para esses trabalhadores serão mais sinceros se forem convertidos em valorização em nossas carreiras, com salários justos e melhores condições de trabalho!

**SÓ A LUTA MUDA A VIDA!
É O SISEMJUN NO
CAMNHO DAS LUTAS!**



CARIRI

Farias Brito precisa proteger seu patrimônio histórico e preservar a memória do Cariri



A Vivenda Sinhá, no Sítio Escondido, foi construída no século XX, em 1934, em Farias Brito (CE). – Foto: Darlene Barbosa/TVM Cariri

A preservação do patrimônio histórico e arquitetônico de Farias Brito, município localizado na região do Cariri cearense, entrou na pauta de cobranças do Ministério Público do Ceará (MPCE). O órgão recomendou à administração municipal a adoção de medidas para garantir a proteção de prédios históricos, igrejas e casarões que representam parte da memória e da identidade cultural da população.

Com pouco mais de 18 mil habitantes, Farias Brito conserva edificações que atravessaram gerações e ajudam a contar a história do município. Entretanto, a ausência de uma legislação municipal específica e de uma estrutura administrativa voltada à preservação cultural preocupa o Ministério Público, que cobra providências para evitar a descaracterização e a perda desses bens.

Entre as medidas recomendadas estão a elaboração de leis de proteção ao patrimônio histórico, a criação de uma estrutura administrativa responsável pela área e o desenvolvimento de ações de identificação, registro e tombamento dos imóveis de valor cultural. Segundo o órgão, o município não cumpriu os prazos inicialmente estabelecidos, o que levou à expedição de novos ofícios para cobrar o atendimento das recomendações.

A promotora de Justiça Camila Dutra destacou que a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, um dos principais marcos históricos de Farias Brito, ainda não dispõe de proteção formal, projeto de salvaguarda ou tombamento. A mesma preocupação envolve outros casarões antigos existentes na cidade.

O Ministério Público advertiu que a falta de provi-

dências poderá resultar em medidas legais, incluindo a formalização de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) e, caso as determinações não sejam cumpridas, o ajuizamento de uma ação civil pública.

Em resposta à recomendação, o procurador-geral de Farias Brito, Jerônimo Oliveira, informou que a gestão municipal está identificando as demandas apresentadas pela Promotoria. De acordo com ele, pelo menos oito imóveis foram apontados pela administração como possíveis integrantes do patrimônio arquitetônico local.

O procurador também afirmou que o prefeito Francisco Austragézio Sales, conhecido como Deda, orientou a elaboração de uma legislação municipal para estabelecer as bases legais da preservação histórica. A gestão avalia, ainda, a viabilidade de criar uma estrutura administrativa para acompanhar licenciamentos, fiscalizar novas construções e adotar medidas que contribuam para conservar os imóveis de interesse cultural.

A iniciativa representa uma etapa importante para a organização de uma política municipal de patrimônio, mas sua efetividade dependerá da aprovação das normas, da definição das responsabilidades administrativas e da implementação de ações concretas de proteção.

O patrimônio arquitetônico do município reúne construções urbanas e rurais que ajudam a compreender os costumes, a organização social e os modos de vida de diferentes períodos.

No Centro de Farias Brito, o casarão que pertenceu ao Coronel José Rodrigues chama a atenção pela arquitetura colonial do século XIX e pela fachada nas cores azul e

branca. Outro imóvel de destaque é a antiga residência do casal Enoque Rodrigues e Carmosina, construída em 1948 e atualmente utilizada pelo Núcleo Interdisciplinar para o Selo UNICEF.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição também ocupa lugar central nessa memória. Construída em 1868, a edificação religiosa abriga o túmulo do Padre Joaquim Sóther de Alencar, lembrado por sua amizade e proximidade com Padre Cícero, figura de grande importância para a religiosidade popular do Cariri.

A história arquitetônica do município também registra transformações e perdas de características originais. É o caso da antiga Casa de Câmara e Cadeia, cuja estrutura passou a abrigar um templo religioso. Situações como essa reforçam a importância de inventariar os imóveis históricos e estabelecer critérios para sua conservação e utilização.

Fora da área urbana, algumas famílias desempenham papel fundamental na preservação das construções antigas. É o caso da Vivenda Sinhá, localizada no Sítio Escondido e construída em 1934. O imóvel passou por restaurações destinadas a conservar suas características arquitetônicas.

A fachada reúne elementos tradicionais das casas-grandes rurais, como portos de madeira entalhada, ornamentos geométricos, jardineiras e alpendres sustentados por colunas. A revitalização nas cores amarela e branca valorizou os detalhes da construção sem abandonar sua identidade visual.

O engenheiro agrônomo José Pinheiro de Almeida, integrante da terceira geração da família responsável

pela propriedade, afirma que a intenção é manter a conservação do imóvel e transmitir esse compromisso aos descendentes. A casa continua sendo um espaço de convivência familiar e de preservação das lembranças de seus antepassados.

Outro exemplo está no Sítio Lagoa de Dentro, onde um casarão construído em 1927 pertenceu a José Liberalino de Menezes, antigo delegado de polícia. Atualmente, a aposentada Anaete Liberalino mantém a propriedade e procura preservar as características da residência, que se tornou uma referência para a história de sua família.

O cuidado desses moradores demonstra a importância da participação da sociedade na conservação do patrimônio. No entanto, a preservação não pode depender exclusivamente da iniciativa privada ou da dedicação dos herdeiros: políticas públicas, orientação técnica e instrumentos legais são fundamentais para garantir a continuidade desse trabalho.

A história de Farias Brito está ligada ao desenvolvimento do Cariri cearense. O município era originalmente conhecido como Quixará, denominação de origem indígena. Em 1953, passou a se chamar Farias Brito, em homenagem ao filósofo cearense Raimundo de Farias Brito.

A formação da cidade esteve relacionada à ocupação das terras próximas ao rio Cariú, à concessão de sesmarias e ao desenvolvimento da agropecuária. A partir da década de 1960, a exploração e a produção de calcário ganharam importância econômica, contribuindo para a associação do município ao título de Capital da Cal.

Segundo o historiador e memorialista Cícero Duarte

de Menezes, a mudança de nome teria relação com as frequentes confusões entre Quixará e Quixadá, outro município cearense.

Essa trajetória histórica está presente não apenas nos registros documentais, mas também nas igrejas, nas antigas residências e nas construções rurais que sobreviveram ao tempo.

A recomendação do Ministério Público coloca Farias Brito diante de um desafio que vai além da conservação de fachadas antigas. Trata-se de reconhecer o patrimônio histórico como parte da identidade coletiva, da memória social e das referências culturais transmitidas entre gerações.

A criação de uma legislação específica, a identificação dos bens de interesse histórico e a implantação de uma estrutura administrativa adequada podem estabelecer as bases para uma política permanente de preservação. Também será necessário conciliar a conservação das edificações com as necessidades de desenvolvimento urbano e de utilização dos imóveis.

Enquanto famílias se mobilizam para manter casarões e construções centenárias, cabe ao poder público criar condições para que esse patrimônio não desapareça ou perca suas características originais.

Em Farias Brito, preservar a arquitetura histórica significa proteger testemunhos materiais da formação do município e assegurar que as próximas gerações possam conhecer parte da história do Cariri por meio das construções que ainda permanecem de pé.

Com informações do G1



PREÇO ÚNICO TUDO R\$ 20,00

MODA MASCULINA, FEMININA E INFANTIL & UTILIDADES



Horário de funcionamento

SEGUNDA À SEXTA

08:00 às 18:00

SÁBADO

08:00 às 14:00



POLÍTICA



Chagas Vieira ganha força nos bastidores para comandar a Secretaria de Comunicação da Presidência

O jornalista cearense Chagas Vieira aparece entre os nomes cogitados nos bastidores políticos para assumir a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), órgão responsável pela coordenação da comunicação institucional do governo federal. Uma eventual indicação colocaria um profissional com experiência no jornalismo e na gestão pública à frente de uma das áreas estratégicas do Palácio do Planalto.

A projeção do nome de Chagas Vieira está associada à sua atuação na comunicação política e à experiência acumulada no Governo do Ceará. Durante sua passagem pela administração estadual, ele ocupou o cargo de secretário-chefe da Casa Civil, função que envolve articulação institucional, acompanhamento das ações governamentais e interlocução com diferentes setores políticos.

Na área da comunicação, sua trajetória é marcada pela participação em estratégias de relacionamento com a imprensa e de divulgação das ações de governo. Sua experiência no cenário político nordestino também é apontada como um diferencial para uma eventual atuação na estrutura federal.

A Secom desempenha papel central na definição das estratégias de comunicação da Presidência, na divulgação de políticas públicas e na coordenação da comunicação institucional do governo. O comando da secretaria exige capacidade de planejamento, articulação com os ministérios, relacionamento com os veículos de imprensa e atenção permanente à repercussão das decisões governamentais.

Caso seja confirmado no cargo, Chagas Vieira poderá levar para Brasília a experiência adquirida

na administração cearense, em um momento em que a comunicação pública ocupa posição relevante na relação entre o governo federal, a imprensa e a sociedade.

Entretanto, a possibilidade de sua nomeação deve ser tratada como uma articulação de bastidores. Até que haja anúncio oficial do Palácio do Planalto, não é possível considerar definida a escolha para o comando da secretaria.

A eventual chegada de um jornalista cearense à direção da Secom também ampliaria a presença de profissionais com experiência política e administrativa do Nordeste em uma área estratégica do governo federal. Por enquanto, o cenário permanece aberto, à espera de uma decisão oficial sobre a composição da equipe de comunicação da Presidência.

Com informações do site O Intrigante

POLÍTICA



Legenda: Ministro do Trabalho, Luiz Marinho
Foto: Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Governo promete punição rigorosa para empresas que pressionam trabalhadores por voto

O governo federal e instituições como o Ministério Público do Trabalho (MPT) e o Tribunal Superior do Trabalho (TST) garantiram, nesta quarta (28), que empresas que cometerem assédio eleitoral, incluindo pressão ou demissões por conta de opiniões políticas, serão punidas com o rigor da lei.

Em coletiva de imprensa, o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, disse que o governo estuda a criação de uma “lista suja” de empresas que cometem assédio eleitoral no Brasil, incluindo pressão ou demissão por conta de opção política. Segundo ele, a empresa que cometer essa ilegalidade vai sofrer sanções de restrição de créditos públicos.

Ele informou que uma força-tarefa foi criada para combater esse tipo de violação.

“[O objetivo é] poder, além das providências, ter uma lista que a gente possa mostrar para a sociedade que tem empresas cometendo ilegalidades de eventual crime contra o trabalhador”, afirmou.

Marinho explica que a restrição ocorrerá a partir do Banco Central, que informará a rede financeira do país sobre quem violar o princípio democrático de livre escolha dos representantes.

O procurador regional do trabalho Maurício Coentro Pais de Mello destacou que

chegaram ao Ministério Público do Trabalho, nos últimos três dias, ao menos 1.140 denúncias de assédio eleitoral, das 3.080 que ocorreram desde o início da campanha.

“Isso mostra exatamente que quase 30% das denúncias ocorreram pós-processo eleitoral. Isso é uma preocupação muito grande”.

Luiz Marinho disse que não se pode aceitar que um trabalhador seja pressionado e vitimado por demissão ou por não contratação. “Nós não estamos falando de coloração A ou B. O trabalhador tem o direito democrático garantido na nossa Constituição de ter o direito à sua opção política”.

O presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Luiz Philippe Vieira de Mello Filho, destacou que estão sendo atingidos trabalhadores assalariados e profissionais autônomos que divulgam seu trabalho por redes sociais e estabelecimentos comerciais de pequenos portes ou propriedades que manifestaram sua posição política.

“É preciso que o recado seja dado com muita clareza. A resposta para aqueles que praticaram a ilegalidade será dura e rápida, será ágil. E mais: esses empregadores que, infelizmente, tiveram essa conduta, se preocupem. Porque o risco econômico que estão assumindo é muito grande”.

Luiz Marinho destacou que a eleição teve

o maior volume desse tipo de problemas relacionados ao assédio e violência eleitoral. Por isso, há dois canais de denúncias para informar sobre essas violações: pelo Ministério do Trabalho e Emprego e no canal do Ministério Público do Trabalho.

“Se tiver mau empresário, terá a mão pesada do Estado. É isso que nós estamos anunciando aqui”.

O secretário executivo do Ministério da Justiça, Adhemar Borges, que também esteve na coletiva de imprensa, chamou atenção que as plataformas digitais têm a obrigação legal de exercerem dever de combater violências, como o racismo, a discriminação e a violência contra a mulher.

“Em relação a esses crimes mais graves, as plataformas têm o dever de retirada do conteúdo ilícito de maneira proativa, independente de notificação das vítimas e dos usuários”, afirmou.

De toda forma, os usuários têm direito a notificar as plataformas para que retirem os conteúdos ilícitos no prazo fixado.

“Há registro de casos que envolvem as relações de trabalho e que expressam diversas formas de opressão, de assédio e de constrição à liberdade dos trabalhadores em relação ao voto, inclusive com chamamentos a boicotes e demissões”.

Fonte: Agência Brasil



Só a **luta** **muda** a vida

Entre em contato e **FILIE-SE**
ao Sindicato:

📞 (85) 9 8194-2909



CEARÁ



Foto: Carlos Gibaja - Casa Civil

Governador Elmano de Freitas envia à Alece projeto de lei que zera IPVA de motoristas de aplicativo e entregadores

O governador Elmano de Freitas enviou, nesta quarta-feira (28), à Assembleia Legislativa do Ceará (Alece), um projeto de lei que prevê a isenção do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para motoristas de aplicativo e entregadores no Ceará.

O chefe do Executivo estadual havia se comprometido a encaminhar a proposta à Alece até o fim de outubro. “Essa é uma conquista muito importante e eu me comprometi que, até o final deste mês, enviaria a proposta para a Assembleia. E assim estamos fazendo, garantindo o compromisso”, enfatizou Elmano.

Para que a isenção entre em vigor a partir de 2027, o projeto de lei precisa ser aprovado pelos deputados estaduais e, posterior-

mente, sancionado. Elmano destacou que a matéria segue para ser apreciada pelo Legislativo. “Agora os deputados vão poder se debruçar sobre essa matéria, aperfeiçoá-la no que for necessário, dialogar com cada um e cada uma de vocês. O importante é que está garantido que nós vamos ter o IPVA isento para os motoristas e entregadores de aplicativo”, concluiu.

OUTRA AÇÃO

O Governo do Ceará vai possibilitar que cidadãos e empresas regularizem débitos com o Estado. Novo programa de parcelamento aprovado nesta quarta-feira, 28, pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) prevê descontos de até **100%** em multas e juros, parcelamentos e remissão de dívidas em situações

previstas na legislação.

A iniciativa contempla débitos relacionados ao ICMS (Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação), IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) e ITCD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação).

O programa também abrange créditos tributários e não tributários do Departamento Estadual de Trânsito do Ceará (Detran-CE), além de dívidas decorrentes de operações de crédito realizadas pelo antigo Banco do Estado do Ceará (BEC), operações do extinto Fundo de Desenvolvimento Urbano (FDU) e outros créditos previstos na legislação.

BRASIL

“Eu disse não!”: o relato de um brigadeiro sobre a tentativa de golpe e os riscos à democracia brasileira

O livro *Eu disse não!*, do brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Junior, ex-comandante da Força Aérea Brasileira (FAB) durante o governo Jair Bolsonaro, entre 2021 e 2023, apresenta um relato sobre os acontecimentos que antecederam a tentativa de ruptura democrática no Brasil após as eleições presidenciais de 2022. A obra lança luz sobre as pressões exercidas sobre os comandantes militares e os riscos que as instituições democráticas enfrentaram naquele período.

Considerado por jornalistas um dos comandantes militares mais alinhados ao bolsonarismo — percepção que, segundo o próprio autor, também aparece em seu relato —, Baptista Junior descreve como se posicionou diante das articulações que, conforme as investigações, buscavam impedir a consolidação do resultado eleitoral e subverter a ordem constitucional.

Entre os episódios abordados está a discussão de uma minuta golpista em reunião realizada em **6 de dezembro** de 2022, além das pressões sobre as cúpulas militares e do planejamento da chamada Operação Punhal Verde e Amarelo. Segundo os

elementos reunidos nas investigações, o plano previa ações contra autoridades da República, incluindo a possibilidade de assassinatos.

Esses acontecimentos ultrapassaram o campo das disputas políticas e foram objeto de investigação da Polícia Federal, que reuniu documentos, depoimentos e outros elementos para apurar a tentativa de golpe de Estado. É importante, portanto, distinguir os relatos apresentados na obra dos fatos documentados pelas investigações e das conclusões estabelecidas pelas instâncias judiciais.

Mais do que um testemunho sobre os bastidores do poder, *Eu disse não!* provoca uma reflexão sobre os limites da autoridade, a instrumentalização política das instituições e o perigo de transformar lideranças em figuras supostamente acima da Constituição. O episódio também demonstra a importância da posição assumida por integrantes das Forças Armadas diante de pressões para romper a legalidade democrática.

A democracia não é uma conquista irreversível. Sua preservação depende de instituições sólidas, de autoridades comprometidas com a



Foto: Reprodução/Redes Sociais

Constituição e de uma sociedade capaz de reconhecer os perigos do autoritarismo. Quando interesses pessoais ou projetos de poder se sobrepõem à vontade popular expressa nas urnas, toda a estrutura democrática fica ameaçada.

Conhecer a história recente do Brasil é, portanto, uma necessidade política e cidadã. Recordar os acontecimentos que colocaram em risco a democracia significa compreender a gravida-

de de uma tentativa de ruptura institucional e fortalecer a vigilância para que episódios dessa natureza não se repitam.

A democracia exige compromisso, responsabilidade e respeito à Constituição. Dizer “não” a qualquer tentativa de golpe não é uma opção ideológica: é uma obrigação de quem defende o Estado Democrático de Direito.

Texto da advogada Karoline Marinho, no Instagram.

**EU SOU
SERVIDOR E SERVIDORA**



**EU DEFENDO
MEUS DIREITOS.**



**EU SOU DE LUTA.
SOU DA MINHA CATEGORIA.**



**EU SOU CRATENSE,
SOU SERVIDOR,
SOU SINDICALISTA.**



FILIE-SE!

@sindsmcratonaluta